



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Experiências na disciplina de Entomologia do curso de Ciências Biológicas
<b>Autores</b>	Brenda Bianca Rodrigues Jesse Fürstenau JOCELIA GRAZIA
<b>Orientador</b>	JOCELIA GRAZIA

## **Introdução**

A classe Insecta são animais bem sucedidos, pois ao longo de sua história evolutiva adquiriram condições de ocupar os mais diversos habitats. Além disso, estão associados a diversos aspectos da vida do ser humano, tais como saúde, economia e agricultura. Praticamente todos os tipos de ecossistemas naturais e modificados, terrestres e aquáticos, apresentam comunidades de insetos, que possuem grande variedade de estilos de vida, formas e funções (Gullan & Cranston, 2008). Esses organismos desempenham importante papel na natureza, tendo na Entomologia a ciência que os estuda sob todos os aspectos, estabelecendo as relações com os seres humanos, plantas e animais (Gallo et al. 2002, Ruppert et al., 2005).

Uma das disciplinas eletivas oferecidas pelo curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é a Entomologia. Nela são abordados aspectos como história evolutiva, morfologia, filogenia, ecologia e importância médica, econômica e ecológica dos insetos, contribuindo assim na formação do graduando em Ciências Biológicas e ampliando seu conhecimento acerca do mundo natural. A disciplina é oferecida todos os semestres e recebe em torno de 8 a 10 alunos, o que permite que os alunos interajam mais entre si e com o docente responsável pela disciplina, alunos de pós-graduação que fazem seu estágio obrigatório e com professores ou pesquisadores convidados, que com sua experiência contribuam com a formação dos discentes.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de uma aluna de doutorado, com experiência em educação de adolescentes, na tarefa de lecionar Entomologia para alunos de graduação. Por se tratar de uma disciplina eletiva, em geral os alunos que se inscrevem demonstram grande interesse e algum conhecimento prévio sobre o assunto. Com isso, a troca de experiências e aprendizado consiste em um processo cíclico, onde discentes e docente em formação passam por um processo de aprendizado em conjunto.

## **Metodologia utilizada nas aulas**

As aulas são divididas em dois momentos: o primeiro consiste em uma apresentação teórica do conteúdo, com a utilização de apresentação digital em computador, projetado em tela com um datashow. No segundo momento é desenvolvida a parte prática da aula, na qual os alunos tem contato com material biológico preservado, pertencente à coleção didática do Laboratório de Entomologia Sistemática (LES) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A maior parte deste material é obtida em expedições a campo realizadas pela equipe do LES e pelos alunos da disciplina.

Segundo Santos e Souto (2011) "A utilização de aulas práticas é constantemente mencionada como alternativa para superar a tradição livresca na qual está pautado o ensino de Ciências naturais no Brasil, tendo em vista que, com esse recurso, o aluno entra em contato com o objeto de estudo e pode se tornar sujeito ativo no processo de aprendizagem". Portanto, o momento prático da aula de Entomologia é essencial para que o aluno tenha mais proximidade com o assunto tratado, além de possibilitar a ampliação de seu conhecimento acerca da fauna entomológica e técnicas de coleta, montagem e preservação de insetos.

## **Avaliação**

Segundo Hoffmann (2001) "A avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem". Pensando no ensino superior, também é necessário que haja a busca por métodos que tornem a aprendizagem mais eficiente. Nesse sentido, o ato de avaliar pode ser um aliado do docente, pois através de uma avaliação preocupada com a construção do conhecimento em vez de simples memorização de conteúdo, outras formas de avaliar podem ser utilizadas. Pesquisas realizadas por alunos e produção de seminários são boas alternativas para provas, que consistem no terror dos alunos. Algumas vezes, uma nota expressada por letras ou números pode não revelar o quanto aquele aluno aprendeu. Com isso, o docente terá que ter bastante sensibilidade e interesse para perceber o progresso de seus alunos.

Foram utilizados como critério de avaliação participação em aula, saída de campo, apresentação de seminários para a turma e montagem de uma coleção de insetos.

## **Discussão**

Ministrar aulas para alunos de graduação é uma experiência fascinante e, apesar do maior grau de escolaridade desses alunos, se comparados aos alunos de ensino médio, esse tipo de público é mais fácil de trabalhar do que adolescentes. As aulas precisam ser elaboradas de maneira a envolver os alunos e ajudá-los a compreender melhor o mundo dos insetos.

Essa oportunidade de aprendizado propiciada pelo desenvolvimento de atividades como docente em ensino superior é extremamente prazerosa e recompensadora e consiste em uma etapa fundamental na formação de qualquer biólogo, mesmo que ele não se torne professor.

## **Referências**

- GALLO, D. (2002) Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo, Editora Agronômica Ceres. 531p.  
GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. (2008) Os insetos: um resumo de entomologia. 3 ed. São Paulo, Editora Roca, 440p.  
HOFFMANN, J. (2001) Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre, Editora Mediação. 118 págs.  
RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. (2005) Zoologia dos invertebrados. 7ed. São Paulo, Roca, 1168p.